

**Revista**

# **ACTA BIO** **Fap**

**Revista Acta Bio – FAP n.03, p.03-17, 2019.**

**Anais de Eventos da V Semana de Biomedicina e  
IV Jornada Científica da FAP**

**ISSN 2674-6166**

**FADAP**  
**FAP** Tupã-SP

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA</b> .....	4
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	5
<b>EDITORIAL</b> .....	6
<b>PROGRAMA CIENTÍFICO</b> .....	8
SÍNDROME DE DOWN E O ACOMPANHAMENTO PRECOCE COM EXAMES PARA DIAGNOSTICAR ANORMALIDADES PATOLÓGICAS ASSOCIADAS.....	8
INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O DIABETES TIPO 2, SEDENTARIASMO E A OBESIDADE NA CIDADE DE BASTOS .....	9
RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES PRÉ-ANALÍTICAS NO MONITORAMENTO DA DOENÇA CARDIOVASCULAR .....	10
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE CARNES BOVINAS DE SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP.....	12
ALTERAÇÕES HEPÁTICAS E HISTOLÓGICAS DURANTE A CIRROSE HEPÁTICA INDUZIDA POR TIOACETAMIDA (TAA) .....	13
RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES INSULÍNICAS E DO METABOLISMO DA VITAMINA D EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP) .....	14
<b>ANEXO</b> .....	15
Normas para submissão:.....	15

## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer em recebe-los para a V Semana de Biomedicina e IV Jornada Científica da Faculdade da Alta Paulista – FAP.

Este evento representa a continuidade do desejo de docentes e discentes para a realização de reuniões científicas desta faculdade e região. Será realizado anualmente e permitirá que alunos das várias faculdades da região apresentem seus resultados e discuti-los de maneira efetiva com pesquisadores, resultando numa importante exposição não apenas de trabalhos em si, mas também para quem o apresenta.

Diante desta gratificante responsabilidade, esperamos manter este evento com excelência e suprir as expectativas de todos os participantes no apreço cada vez maior nas discussões científicas.

Sejam bem-vindos à Faculdade da Alta Paulista, desejamos a todos uma ótima e produtiva Jornada Científica!

Comissão Organizadora

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Professores:**

Dra. Rita de Cássia Alves Nunes

Me. Daniele Cristina Scaliante

Esp. Edi Carlos Iacida

Dr. Fábio Henrique Fernandes

### **Banca Examinadora dos Trabalhos Científicos:**

Esp. Edi Carlos Iacida

Esp. Fábio Seidinger

Esp. Bruna Cristina Licerre

Dr. Fábio Henrique Fernandes

Dra. Adriane Gasparino S. M. Uribe

Me. Reinaldo Bezerra Camacho

Me. Lucilene Rosilho Mangerona

### **Técnico administrativo:**

Francisnaira Cristina Ravazi

## PROGRAMAÇÃO

Data do Evento: 22 – 25 de outubro de 2019

22/10 – Prof. Dr. Narciso Almeida Vieira

Tema: MICROBIOMA HUMANO

23/10 – Prof. Rogério de Souza Monteiro

Tema: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRIMEIROS SOCORROS

24/10 – Prof. Dr. André Luiz Ventura Sávio

Tema: O PAPEL DO BIOMÉDICO NA PESQUISA CONTRA O CÂNCER

25/10 – IV Jornada Científica da FAP

Apresentação dos trabalhos científicos com a premiação dos três melhores trabalhos.

Encerramento – *Coffee breack*

## EDITORIAL

### Consciência

Há uma luta que nem todos veem. Muitas vezes ela acontece de forma silenciosa nos laboratórios e no coração de quem escolheu ser cientista, especialmente no Brasil. Para vencer essa luta, na maioria dos casos é preciso ir para longe, de quem se ama, de casa e principalmente é necessário investir em algo precioso e irrecuperável: o tempo. Todo esse tempo é utilizado para gerar conhecimento, uns dos bens mais preciosos da humanidade. Mas afinal, o que toda essa informação é capaz de fazer? Muito, meu caro leitor, muito!

O conhecimento nos separa de homens das cavernas, de caçadores-coletores, em espécie moderna. A luz da sabedoria criou a inteligência artificial por exemplo, e sua aplicação na robótica, medicina nuclear, aplicativos de troca de mensagens, transporte urbano, e redes sociais, tudo isso nos trazendo conforto e longevidade. De fato, a saúde é um dos grandes consumidores de ciência, tecnologia e inovação. Decisivamente, a área da saúde também chega à 4ª revolução industrial unindo a inteligência humana com máquinas e, assim, a capacidade de monitorar, analisar, prever e automatizar processos em tempo real para otimizá-los, diminuir riscos, aumentar a produtividade, reduzir o consumo de energia, entre outras possibilidades.

Claro, todos esses avanços encantam os olhos de qualquer ser humano, afinal, todos, reitero, todos nós, mais cedo ou tarde poderemos usufruir desses avanços tecnológicos. No entanto, ao passo que os guerreiros de jaleco e milhares de pagadores de impostos marcham juntos à luz da ciência, outro grupo marcha contra dados científicos. Terraplanistas, antivacinistas, entre vários, se unem – reunidos principalmente graças à ciência e tecnologia de algoritmos de redes sociais – e passam a ver os cientistas como vilões. Ora, quanto paradoxo, afinal filmes de desastres se iniciam com cientistas sendo ignorados! Será que temos consciência disso? Se não tomarmos consciência, quem irá? Com ciência, os cientistas, por favor. Estes profissionais que trocam seu tempo por

descobertas, por resultados que estão sendo vistos pela primeira vez no planeta e que poderão mudar nossas vidas.

Hoje a luta não está apenas nos laboratórios, ela existe para convencer que fazer ciência é preciso! Cientistas lutam hoje pelo subsídio que os permitem se dedicarem às suas pesquisas e não por um auxílio-jaleco, auxílio-moradia, ou até mesmo aumento no valor de suas bolsas – embora essa pauta precisasse ser discutida por razões óbvias. Todo processo evolutivo é lento e, portanto, se houver pausas, ficará muito difícil para retornar ao voo. Fato é que, com ciência prevalece a verdade, avanços; e não esses achismos e barbáries que ouvimos e lemos por aí. Com ciência nos tornamos livres e não ficamos presos às ideias que querem nos impor. Além disso, atingimos a fronteira, a doce fronteira do conhecimento e do incrível. A ciência, educação e a tecnologia são os alicerces do desenvolvimento de uma nação. Você tem consciência disso?

Prof. Dr. Fábio Henrique Fernandes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O Professor Fábio Henrique Fernandes possui Pós-Doutor em Genética Toxicológica (Patologia) pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista (UNESP; 2019), Doutor em Ciências Biológicas (Genética) pelo Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) da UNESP (2016), Mestre em Tecnologia e Saúde pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS; 2012) e Biólogo (Bacharel e Licenciado) pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2010). Durante o doutorado, na Pesquisa, realizou estágio na Facultad de Medicina - Universidad de Chile em Santiago (2013) com bolsa do Programa Latinoamericano de Investigación en Salud Sexual y Reproductiva/World Health Organization (PLISSER/ WHO); e no Ensino, realizou estágio de docência na Disciplina de Genética Humana e Molecular, do Departamento de Genética, ministrada para os alunos do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Medicina de Botucatu (FMB). Na FMB - UNESP, realizou pesquisa em Genética Toxicológica, com especial ênfase na avaliação do potencial toxicogênico de substâncias naturais e sintéticas e monitoramento ambiental, sob a supervisão da Dra. Daisy Maria Fávero Salvadori no Laboratório de Toxicogênica e Nutrigenômica - OMICS (Departamento de Patologia). Ministrou as disciplinas de Genética Humana, Biologia Molecular, Biologia Tumoral, Biotecnologia e Bioderivados e Química Geral e Analítica no curso de Biomedicina da Faculdade da Alta Paulista em Tupã-SP. Membro das Sociedades Científicas: Associação Brasileira de Mutagênese e Genômica Ambiental (MutaGen - Brasil), Asociación Latinoamericana de Mutagénesis, Carcinogénesis y Teratogénesis Ambiental (ALAMCTA) e International Association of Environmental Mutagenesis and Genomics Societies (IAEMGS) desde 2010.

---

## PROGRAMA CIENTÍFICO

---

### SÍNDROME DE DOWN E O ACOMPANHAMENTO PRECOCE COM EXAMES PARA DIAGNOSTICAR ANORMALIDADES PATOLÓGICAS ASSOCIADAS

YORRANA PEREIRA LIMA<sup>1</sup>; GIOVANA DE FREITAS G. CAVICHIOLI<sup>1</sup>;  
THEYNE G. PEREIRA<sup>1</sup>; FÁBIO HENRIQUE FERNANDES<sup>1</sup>

1- Faculdades da Alta Paulista - FAP

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada pelo acréscimo de apenas um cromossomo 21 no genoma do indivíduo (trissomia livre, 95%; translocação, 3,5% ou mosaicismos, 1,5%), fato que promove várias alterações fenotípicas. É importante destacar que ao longo da vida do indivíduo com SD várias doenças associadas podem se desenvolver e assim, trazer complicações à sua saúde. **Objetivo:** orientar de forma simples e clara sobre a síndrome do cromossomo 21 e destacar a importância da realização de exames na infância para controle de doenças associadas, e conseqüentemente, estimular o acompanhamento precoce para prevenir outras doenças associadas. **Material e Métodos:** Realizou-se levantamento bibliográfico para coleta de dados referentes à SD e doenças associadas que podem afetar o indivíduo portador. **Resultados e Discussão:** A pesquisa mostrou que os sistemas mais afetados são: visual (pseudo-estenose do ducto lacrimal 85% e vício de refração 50%), auditivo (perda auditiva 75%, otite de repetição 50-70%), locomotor (instabilidade nas articulações) e cardiovascular (defeito de Septo Atrioventricular Total – DSAVT –, comunicação interatrial – CIA – e comunicação interventricular – CIV – 40-50%). Em relação ao acompanhamento, as doenças de modo geral podem ser diagnosticadas precocemente com a realização de exames (ecocardiograma, radiografia, hemogramas) e imunização extra (anti-pneumocócica, anti-varicela e anti-hepatite A). **Conclusão:** Conclui-se que o acompanhamento precoce, cuidado com a saúde e realização de exames desde o nascimento é forma eficaz de promover o desenvolvimento dos potenciais da criança com SD, sobretudo dos sistemas visual, auditivo, locomotor e cardiovascular.



## INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O DIABETES TIPO 2, SEDENTARIASMO E A OBESIDADE NA CIDADE DE BASTOS

FRANCIELE CANUTO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; GUILHERME PONTES DE JESUS<sup>1</sup>;  
RITA DE CÁSSIA ALVES NUNES<sup>1</sup>

1- Faculdades da Alta Paulista - FAP

**Introdução:** O Diabetes Mellitus tipo 2 está intimamente ligado ao sedentarismo e a obesidade. Esta doença é caracterizada pela inibição da ação da insulina, onde ela não consegue estimular o uso correto da glicose, que começa a ficar aumentada no sangue, podendo causar problemas cardiovasculares. Um dos fatores contribuintes para o aparecimento da diabetes tipo 2 em obesos e sedentários está relacionada a quantidade de lipídeos ingeridos, dependendo do tipo de gordura, tamanho e número de instaurações. Uma das formas de controlar e prevenir a Diabetes tipo 2 é por meio do exercício físico, principalmente aeróbicos, que feitos da maneira indicada podem diminuir os níveis de hemoglobina glicosada, podendo melhorar também o transporte de oxigênio pela corrente sanguínea. **Objetivo:** Relacionar a Diabetes Mellitus tipo 2 a pacientes obesos e sedentários. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo com pacientes diabéticos dos ambos sexos com idades entre 19 e 83 anos. **Resultados e discussão:** Dentre os pacientes estudados, a maioria apresenta peso acima do normal para a altura indicada e realiza menos de 30 minutos de exercícios físicos diários. **Conclusão:** Conclui-se que muitos dos pacientes diabéticos estão acima do peso e são sedentários, que não realizam ou realizam de maneira inadequada as atividades físicas o que pode promover o aumento da glicose sanguínea.

## RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES PRÉ-ANALÍTICAS NO MONITORAMENTO DA DOENÇA CARDIOVASCULAR

JÉSSICA CRISTINA DA SILVA ROSA<sup>1</sup>; TALITA CAVALCANTE DE ALENCAR<sup>1</sup>;  
ADRIANE GASPARINO S. M. URIBE<sup>1</sup>

1- Faculdades da Alta Paulista – FAP

As doenças cardiovasculares (DCV) são caracterizadas pelo mal funcionamento do sistema cardíaco, sendo esse responsável por transportar oxigênio e nutrientes necessários as células para execução de suas tarefas. A vista disso, dentre todos os meios de diagnósticos de DCV, os exames laboratoriais desempenham papel importante para o oferecimento da promoção à saúde de qualidade e baseia-se em evidências para tomada de decisões clínicas. Os processamentos laboratoriais se baseiam em três fases e caso ocorra erros nessas etapas podem afetar a qualidade e a confiabilidade dos resultados. Uma dessas fases é a fase pré-analítica, etapa essa que salienta grande parte dos erros laboratoriais, que são denominados de erros pré-analíticos. E estes, compreendem desde uma solicitação de exame inadequada, amostras inapropriadas para análise, preparos inadequados de amostras, processamento de coletas de amostras incorretas, até uma falta de orientação ao paciente sobre o preparo prévio ao exame. Como por exemplo, a omissão de informação sobre a necessidade de jejum alimentar e dieta específica, o horário da coleta, o uso de fármacos, e a execução de atividades físicas antes da realização do exame. Visto isso o vigente trabalho tem como objetivo analisar a presença de erros pré-analíticos em estudo de caso com paciente apresentando doença cardiovascular. O trabalho consiste em um relato de caso, onde foi realizado uma entrevista, coletando dados sobre o estilo de vida do paciente, alimentação, histórico patológico, uso de medicamentos, e laudos laboratoriais, em que constatou-se uma alteração em um dos seus exames de rotina para avaliação do uso farmacológico e evolução da doença, no qual resultou em uma anormalidade nos níveis séricos da enzima Creatina fosfoquinase (CPK), que tem como função avaliar lesões musculares, resultando em 1567,00 U/L, um valor exorbitante quando comparado com os índices de normalidade, visto que o valor de referência para homens adultos é de 24 a 195 U/L. Foi verificado também que o paciente possui doenças de base como dislipidemia, apresentando hipercolesterolemia, com aumento de LDL, o que associado com essa alteração observada, sugeriria um diagnóstico clínico de lesão do miocárdio, ou até mesmo infarto. O paciente relatou que no dia anterior ao exame realizou atividade física intensa, e em nenhum momento foi questionado, ou orientado pelo laboratório sobre a prática de exercício físico no dia anterior à coleta. Conclui-se, que o paciente foi vítima de um erro pré-analítico, com omissão de orientação sobre o preparo do exame, onde o mesmo realizou

atividade física no dia anterior à coleta, o que refletiu na alteração observada da enzima CPK. Verifica-se a importância de uma orientação específica para assim evitar os erros pré-analíticos, pois esses comprometem significativamente a qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos, influenciando, dessa forma, no diagnóstico e acompanhamento clínico de patologias.

## CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE CARNES BOVINAS DE SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP

ELOISA ZORATO<sup>1</sup>; KENNYA CAROLINE RUIZ<sup>1</sup>; ADRIANE G. S. M. URIBE<sup>1</sup>

1- Faculdades da Alta Paulista – FAP

A crescente exigência dos consumidores em relação a qualidade dos produtos e serviços por eles adquiridos vem proporcionando um acentuado crescimento quanto aos cuidados adotados pelo comércio alimentício, de uma forma geral. O consumidor vem procurando por produtos cada vez mais práticos e disponíveis em estabelecimentos mais confiáveis, que possuem rigor quanto às condições higiênicas-sanitárias, possibilitando assim segurança para o consumo humano. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as características físico-químicas de amostras de carne bovina de supermercados localizados no município de Tupã-Sp. Foram avaliadas as condições de manipulação e exposição da carne bovina através das análises de Éber, Nessler, Gás sulfídrico e tempo de Filtração, totalizando 12 amostras divididas em 6 de refrigerador e 6 de açougues do supermercado. Como resultado pode-se observar que 3 amostras deram positivas para Gás sulfídrico sendo duas de refrigerador, 3 para Éber e 3 para Filtração sendo todas de refrigerador e 1 para Nessler sendo de refrigerador. Com isso, conclui-se que, as carnes embaladas encontram-se em estado inferior as carnes vindas diretas do açougue, pois, as amostras analisadas de bandeja apresentam índices elevados de amônia, alteração do tempo de filtração e presença visível de gás sulfídrico; sendo a validade dessas amostras quando embaladas, bastante reduzidas, necessitando de uma refrigeração correta. Desta forma, recomenda-se realizar um maior controle de qualidade nos estabelecimentos, evitando assim, vendas de carnes de procedência inadequada para o consumidor direto.

## ALTERAÇÕES HEPÁTICAS E HISTOLÓGICAS DURANTE A CIRROSE HEPÁTICA INDUZIDA POR TIOACETAMIDA (TAA)

ANA BEATRIZ DA SILVA MARCONATO<sup>1</sup>; GISELE RODRIGUES LEITE<sup>1</sup>;  
ADRIANE G. S. M. URIBE<sup>1</sup>

1 - Faculdade da Alta Paulista – FAP

A cirrose hepática é uma doença crônica, caracterizada pela troca lenta e contínua do tecido hepático funcional por tecido fibroso, causando diminuição ou perda da função hepática. O seu principal fator etiológico é o consumo excessivo e crônico do álcool que ao ser metabolizado gera estresse oxidativo, provocando lesão intensa e contínua do fígado. Como ainda não existe um tratamento eficaz a ponto de eliminar a cirrose, vários modelos experimentais que mimetizam a doença são realizados em animais a fim de estudar melhor a doença e procurar tratamentos complementares. A administração da tioacetamida (TAA) é considerada um dos principais métodos de modelos experimentais com ratos para avaliação de cirrose hepática. Este estudo teve por objetivo avaliar as alterações hepáticas da cirrose induzida por TAA. Foram investigados 25 ratos machos da raça Wistar pesando entre 180 a 200g, divididos em 3 grupos: CA (controle+água); HE (hepatotóxico+água) e Reserva (5 animais com tratamento semelhante ao grupo HE). A cirrose hepática foi induzida nos animais dos grupos hepatotóxicos com tioacetamida (TAA) diluída em solução aquosa a 4% e foi administrada por via intraperitoneal, 3 vezes por semana, à proporção de 200 mg/kg de peso, durante 8 semanas. A avaliação das alterações hepáticas foram feitas através da análise morfológica macroscópica entre os ratos do grupo controle e os induzidos a TAA; das alterações dos marcadores bioquímicos: alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST); e da análise histológica do fígado com o objetivo de avaliar áreas de necrose/apoptose, e intensidade da fibrose hepática. Os resultados foram obtidos por meio de análise estatística com métodos descritivos e comparativos. Observou-se no final do experimento que os animais que sofreram a indução da cirrose com TAA, tiveram alterações estruturais macroscópicas, com deformação da morfologia hepática, alterações significativas das enzimas sérias AST e ALT (aumento de 353 mg/dl e 261 mg/dl, respectivamente, quando comparados os valores com os do grupo controle que não sofreram a indução da TAA) e histologicamente foram encontradas áreas com fibrose, apresentando necrose e apoptose, assemelhando essas alterações as da cirrose humana. Concluiu-se assim que a tioacetamida (TAA) é uma droga eficaz na indução da cirrose hepática em modelos animais por provocar nos ratos danos hepáticos semelhantes à doença humana, podendo servir de estudo para a procura de tratamentos complementares.

## RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES INSULÍNICAS E DO METABOLISMO DA VITAMINA D EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)

DANIELA DA ROCHA CRUZ<sup>1</sup>; JULIANA QUINTERNO SANCHES<sup>1</sup>; ADRIANE G. S. M. URIBE<sup>1</sup>

1 - Faculdade da Alta Paulista – FAP

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrina que acomete de 5 a 20% das mulheres em idade reprodutiva. Estima-se que 105 milhões de mulheres no mundo, na faixa de 15 a 49 anos de idade, apresentem essa endocrinopatia. A SOP é caracterizada por hiperandrogenismo, que pode se manifestar por hirsutismo, acne, alopecia, irregularidade menstrual, ovários policísticos e infertilidade. Acredita-se que a etiopatogenia da síndrome é a junção de fatores genéticos e ambientais. A SOP é frequentemente associada à hiperinsulinemia e resistência à insulina, já que 50 a 70% das mulheres com a síndrome são resistentes à insulina. Estudos apontam que a vitamina D pode ser grande aliada no tratamento da SOP, já que a hipovitaminose D é comum em mulheres com a síndrome. Essa vitamina influencia na homeostase da glicose e na sensibilidade à insulina, e a suplementação em mulheres com SOP pode diminuir a resistência à insulina e, conseqüentemente, amenizar os sintomas dessa endocrinopatia. O presente estudo teve como objetivo avaliar as alterações endócrino-metabólicas presente na SOP e a influência da vitamina D no tratamento. No relato de caso, a paciente em questão foi diagnosticada tardiamente com a SOP, apresentando alterações nos exames de Vitamina D (18,87ng/ml) e resistência a insulina avaliado pelas curvas de glicose, insulina e pelo índice HOMA. Conclui-se que há uma relação direta entre SOP e as desordens metabólicas, visto principalmente pela deficiência de vitamina D e pela resistência a insulina apresentada pela paciente. Acredita-se que a suplementação de vitamina D nas pacientes com diagnóstico de SOP pode melhorar os sintomas da síndrome.

**ANEXO**

Normas para submissão:

**INSCRIÇÃO**

As fichas de inscrição dos trabalhos devem ser preenchidas na tesouraria da FAP.

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO E ENVIO DE TRABALHOS E RESUMOS****1. Em sessão de painéis**

Os inscritos na modalidade PAINEL devem enviar um RESUMO de acordo com as seguintes normas:

- a) texto contendo no máximo 300 palavras, em fonte Times Arial, tamanho 12, espaçamento simples, com margens direita, esquerda, superior e inferior de 2,0 cm. As referências bibliográficas **NÃO** serão consideradas no número total de palavras;
- b) incluir título (centralizado em letras maiúsculas), nome do autor, instituição e agência de fomento (se houver) com deslocamento à direita e organizar o texto nos seguintes subitens: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão. Cada uma dessas partes deverá estar em **negrito**. Além disso, na linha abaixo os descritores Palavras-chave que deverá estar em **negrito**.
- c) após preencher a ficha de inscrição, o aluno deverá enviar o resumo em arquivo Word para o e-mail [biomedicina.fap@outlook.com](mailto:biomedicina.fap@outlook.com), escrevendo, no campo do assunto, RESUMO PAINEL.

Para a exposição do painel, o autor disporá de uma superfície de aproximadamente 90 x 120 cm. Recomenda-se trazer o painel montado e todo

o material necessário para afixá-lo. Para efeito de identificação, o painel deve conter, no alto, o título do trabalho, o nome do autor, seguido do nome do orientador e da agência de fomento, se houver. A fonte deve ser Times New

Roman, corpo 36 para o texto e 60 para a identificação. O autor permanecer junto ao seu painel durante toda a sessão de apresentação.

## MODELO PARA ENVIO DE RESUMO

### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do autor

Instituição de ensino

**Introdução:** Breve descrição do assunto a ser abordado. **Objetivo:** Citar os objetivos do estudo. **Materiais e Métodos:** No caso de trabalhos de revisão, citar o banco de dados que foi utilizado para a realização da pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Descrever as informações encontradas na literatura científica especializada, estabelecendo uma breve discussão sobre o assunto. **Conclusão:** Estabelecer a conclusão principal da sua pesquisa ou revisão bibliográfica. O texto do resumo (incluindo introdução, objetivo, resultados, discussão e conclusão) deve conter, no máximo, 300 palavras.

**Palavras-chave:** são descritores que resgatam o trabalho quando as palavras são digitadas em buscadores científicos ([www.decs.bvd.br](http://www.decs.bvd.br)).

### Referências:

Citar os artigos que auxiliaram na elaboração do resumo segundo normas da ABNT.

**NOTA:** Caso o trabalho seja aceito, o autor poderá optar por submeter o trabalho completo nas seguintes modalidades:

- a) artigo completo – mínimo 10 páginas e máximo de 30 incluindo referências;
- b) resumo expandido – mínimo 3 páginas e máximo 7 incluindo referências.



Tanto os artigos completos quanto os resumos expandidos devem conter os itens: Introdução, Metodologia ou Material e métodos, Resultados e Discussão, Considerações finais ou Conclusão e Referências.

Os trabalhos devem seguir impreterivelmente as normas da ABNT.